



## A HISTÓRIA DAS COISAS – PROBLEMATIZANDO A SUSTENTABILIDADE NO MEIO ESCOLAR

Camila Chapieski Reynaud(IC)<sup>1</sup>

Daiane Secco (IC)<sup>1</sup>

João Fernando Ferreira Nogueira(IC)<sup>1</sup>

Maíra Dalvana Martins(IC)<sup>1</sup>

Michael Wilian Guimarães(IC)<sup>1</sup>

Adriana Massaê Kataoka(PQ)<sup>2</sup>,

### Resumo

O atual modelo de vida, baseado na constante criação de necessidades, vem gerando uma pressão sobre o ambiente, conduzindo-o a insustentabilidade do planeta. A exploração dos recursos, o acúmulo de capital e o consumismo são produtos de uma visão fragmentada da realidade, pautados numa racionalidade econômica e num modelo neoliberal. Um dos problemas derivado desta combinação é a geração de resíduos. Embasando-se no referencial da Teoria Crítica, e atuando no âmbito social, este trabalho buscou promover uma reflexão sobre a sociedade, sugerindo uma “troca de lentes”, para uma visão crítica do consumismo. A metodologia consistiu em utilizar o vídeo “História das coisas”, por meio de uma oficina que oferecesse novo ponto de vista sobre o ciclo de vida dos produtos que consumimos. Além disso, estimulou os alunos a pensar nas estratégias de marketing utilizadas pelas grandes empresas, culminando na elaboração de cartazes em forma de lentes, reunindo os conceitos apreendidos. Os alunos demonstraram preocupação ao longo da reflexão, relacionando os impactos ambientais e sociais ao consumo, e, portanto reconheceram que a reciclagem não é a solução definitiva para a problemática dos resíduos. Assim, a oficina apresentada possibilitou o despertar de uma visão crítica e do consumo consciente.

*Palavras Chave: Consumismo, Estilo de vida.*

**Abstract:** The present lifestyle, based on constant creation of needs, is generating a pressure under environment, leading the planet to unsustainability. The resource exploitation, capital accumulation and consumerism are products of a fragmented view of reality, lined on an economical rationality and a neoliberal model. One of the problems derivatives of this combination is the waste generation. Basing on referential of Critical Theory, and acting on social ambit, this work aimed promote a reflection about society, suggesting a “lenses exchanging”, for a critical view of consumerism. Methodology consisted in use the “Story of Stuff” video, through a workshop that offered a new point of view about the life cycle of products consumed. Furthermore, that stimulated the students to think about marketing strategies used by large companies, culminating in the preparation of posters in the form of lenses bringing together the concepts learned. The students demonstrated worry along the reflection, relating de environmental impacts to consumerism, and, therefore recognizing that recycling isn’t the definitive solution to the problem of waste. Thus, the workshop presented enabled the awakening of a critical view and conscious consumption.

*Keywords: Consumerism, lifestyle.*

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UNICENTRO

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Doutora, pesquisadora do Departamento de Ciências Biológicas da UNICENTRO, Campus de Guarapuava. – PR. dri.kataoka@hotmail.com



A natureza e a sociedade estão intimamente interligadas, sendo a natureza, base para a sociedade, já que através dela torna-se viável a produção de qualquer forma social (REZENDE E OLIVEIRA, 2010). Com o atual modelo de vida, a humanidade criou diversas necessidades, as quais tem resultado em grandes pressões sobre o meio ambiente através da exploração das riquezas naturais de maneira insustentável (SILVA, 2007). Cada vez mais, a destruição incontrolada desses recursos tende a se materializar em graves problemas em escala global, como desmatamento, extinções de fauna e flora, poluição e diversos outros, promovendo consequências no mundo todo (PINTO E SACARIAS, 2010).

Esse modelo de sociedade, chamado capitalista, fixou-se após a Revolução Industrial e desde então, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem facilitado muito a vida humana, elevando padrões de vida, combatendo doenças e facilitando o trabalho, porém, ao mesmo tempo, a sociedade vem tornando-se cada vez mais inconsequente em seus atos (SILVA, 2007). A exploração dos recursos, a busca por acumulação de capital, o consumo e diversos outros fatores centrados apenas no ser humano, surgiram de uma visão fragmentada construída pela sociedade moderna, onde o homem e a natureza são vistos separadamente com uma relação de dominação de um sobre o outro, levando a uma crise ambiental (REZENDE E OLIVEIRA, 2010).

O problema dos resíduos sólidos, dentre tantos problemas ambientais, em função do impacto ambiental que a sua produção e seu destino acarretam, vem adquirindo grande destaque nos trabalhos em educação ambiental. A ênfase deve-se a voracidade a que são produzidos (SIQUEIRA *et al*, 2009), condição fundamental para que o modelo econômico capitalista neoliberalista atual se mantenha. Nesse ritmo frenético de produção e consumo, a sociedade atual é, acima de tudo, uma grande produtora de resíduos (BAUMAN, 2005). Tudo isso acrescido da mercantilização de todas as dimensões da vida, crescimento econômico a qualquer custo, desenvolvimento científico e tecnológico como benévolos em si mesmos e valores culturais ditados pelos meios de comunicação de massas (RUSCHEINSKY, 2007), é condensável no que se convencionou chamar cultura do consumo ou consumismo.

Em se tratando desta sociedade, também chamada de sociedade de riscos pela crescente produção de incerteza, mutabilidade e reflexividade (GADOTI, 2005), aos educadores ambientais cabem a crítica às formas de organização econômica com a expansão de necessidades, como também os valores culturais e o imaginário capturado pela comunicação realizada pelo mercado de consumo (PORTILHO, 2005).

O presente estudo partiu do referencial teórico-conceitual da Teoria Crítica, a qual tem como propósito, romper com as características conservadoras, adotando um posicionamento de permanente questionamento, a fim de construir conhecimentos que sirvam para a emancipação e para a transformação da sociedade (LOUREIRO, 2005).

Em relação à contribuição da Teoria Crítica à Educação Ambiental, Loureiro (2006) evidencia que podem ser consideradas como críticas todas as pedagogias que questionam a prática educativa tradicional, a qual é fragmentada e hierarquizada, fundamentada na racionalidade, onde não há interesse nas implicações sociais de suas práticas.

Para uma educação ambiental crítica, a prática educativa deve ser formulada considerando o sujeito humano como ser individual e social, historicamente situado (CARVALHO, 2004). Segundo esta orientação, a intervenção educacional não deve centrar exclusivamente no indivíduo como unidade atomizada, nem se voltar apenas a coletivos abstratos.

Segundo Jacobi (2005), a inserção da educação ambiental numa perspectiva crítica ocorre na medida em que o educador assume uma postura reflexiva. Assim, a educação ambiental pode ser considerada uma prática político-pedagógica que possibilita a



sensibilização das pessoas, potencializando a participação destas nos grupos sociais, proporcionando a ampliação da responsabilidade socioambiental.

No campo da educação, as metodologias que classicamente expressam as posições da perspectiva crítica são as de cunho participativo (LOUREIRO, 2003). A metodologia participativa engloba inúmeras tendências e estilos participativos: pesquisa participante, pesquisa-ação, investigação-ação, investigação-militante, entre outras (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNADJER, 1998).

Pode-se afirmar que as metodologias participativas são as mais propícias ao fazer educativo ambiental. Essas metodologias, são aquelas onde os participantes tem atuação efetiva no processo educativo sem considerá-los menores receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações (PEDRINI, 1997).

Na participação se tem a valorização dos conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas do seu cotidiano, ou seja, a participação é a promoção da cidadania, a realização do sujeito histórico, o instrumento para a construção do sentido de responsabilidade e de pertencimento a um grupo (BAUMAN, 2000). Num certo sentido a participação é o cerne do processo educativo, pois desenvolve a capacidade do indivíduo ser “senhor de si mesmo”, sendo, para isto, preciso libertar-se de certos condicionamentos políticos e econômicos também (LOUREIRO, 2004). Nesse contexto, a Educação Ambiental vem, a cada dia, ganhando importância nas escolas e na sociedade. Mesmo assim, porém, a discussão em torno do assunto não é recente. De acordo com Grun (1996, p. 15):

“A Educação Ambiental não é algo assim tão novo. Ela efetivou-se como uma preocupação no âmbito da educação há mais ou menos duas décadas. A emergência da crise ambiental como uma preocupação específica da educação foi percebida de certa ecologização das sociedades”.

Diante desse aspecto, torna-se importante o conhecimento acerca da Educação Ambiental, que deve ser trabalhada como uma prática cotidiana de sensibilização, buscando desenvolver a conscientização e a mudança de atitudes de todos os envolvidos nesse processo. De acordo com Brasil (1996, p.67) “o trabalho na escola relacionado com o tema meio ambiente tem como principal função a contribuição para a formação de cidadãos conscientes e aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental”.

Assim, o presente trabalho buscou promover uma reflexão crítica com alunos do ensino médio do Colégio Estadual Bibiana (Guarapuava/PR) problematizando o tema sustentabilidade e consumismo a partir de uma oficina utilizando-se de vídeo educativo (A história das coisas) para promover esta reflexão.

## **METODOLOGIA**

A oficina foi realizada com cerca de 25 alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Bibiana Bitencourt, localizado na cidade de Guarapuava-PR, tendo por base a pesquisa ação-participante em que Falz Borda (1983), citado por Viezzer (2005) a define como “uma metodologia dentro de um processo vivencial, um processo que inclui



simultaneamente educação de adultos, pesquisa científica e ação social ou política, e no qual se consideram como fontes de conhecimento: a análise crítica, o diagnóstico de situações e a prática cotidiana”. A mesma com duração de 3 horas/aula foi desenvolvida com base no vídeo “A história das Coisas” sendo este um documentário de 20 minutos, que vai direto ao ponto: como colaboramos diariamente pra destruir o planeta. Mostra passo a passo a cadeia de eventos que vai da exploração dos recursos naturais, passando pelo produto manufaturado, a compra e o descarte, até chegar ao lixão. Mas o diferencial aqui é que não é um documentário no estilo BBC ou National Geographic. É explicado com desenhos animados, e numa linguagem simples (sem ser simplista) que se torna interessante e compreensível para se trabalhar com pessoas de várias faixa etária. Neste sentido, a presente oficina foi dividida em três momentos.

#### *Primeiro Momento – Contextualizando a problemática*

Nesse momento com o uso de data-show, foi apresentada imagens de centros comerciais e áreas devastadas. A partir das imagens apresentadas os alunos foram convidados a refletir e expressar suas opiniões sobre a visão incompleta da sociedade sobre a cadeia de produção de materiais. Em seguida, com o auxílio de imagens, referentes ao nosso modelo de consumo atual, foi apresentado uma versão simplificada desse sistema, desde a extração dos recursos até o destino final dos produtos produzidos.

#### *Segundo momento – Dinâmica “Sistema x Consumo”*

Os participantes foram indagados sobre o funcionamento desse sistema na atualidade, sendo divididos em dois grupos que representaram a indústria e os consumidores. A equipe representando a indústria foi orientada a criar e vender um produto aos consumidores, e através dessa dinâmica, deduzir as estratégias que atualmente induzem ao consumismo.

#### *Terceiro momento – Construção de lentes*

No ultimo momento da oficina foi exibido vários trechos do vídeo “A História das Coisas”, o qual teve duração de vinte minutos. Em seguida os alunos foram convidados a relacionarem o que observaram no vídeo com a dinâmica realizada anteriormente. Um representante de cada equipe relatou a similaridade e divergências percebidas entre a dinâmica e o vídeo. Posteriormente, algumas réplicas de imagens do vídeo foram apresentadas aos alunos, levando os mesmos a relacionarem as referidas imagens com exemplos de seu cotidiano. Os relatos dos alunos foram aderidos às imagens nas lentes confeccionadas. Esse material foi exposto nos corredores da escola visando socializar e as reflexões produzidas com toda a comunidade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Atualmente o perfil dos jovens é influenciado por imagens sedutoras propagadas pelas mídias, os quais sentem, desde muito cedo necessidade de “ter” cada vez mais coisas, que através de apenas midiáticos são associados com a felicidade (GROSOLLE E



GONÇALVES). No primeiro momento da oficina foram destacadas imagens comerciais de shoppings, lanchonetes e lojas, ficando claro o desejo dos alunos em “ter”, e em nenhum dos comentários feitos por eles observou-se uma preocupação com os danos causados por esse desejo.

Ao ser mostradas imagens de áreas degradadas (desmatamento, lixões), os mesmos mostraram uma grande preocupação com o ambiente e muitos deles afirmaram possuir hábitos no cotidiano que demonstravam essa preocupação, como por exemplo, a reciclagem. Porém, a reciclagem não é a solução para os problemas de degradação ambiental, já que muitos produtos não podem ser reciclados devido a sua composição e também pela enorme quantidade de resíduos que são produzidos durante o processo de produção (A HISTÓRIA DAS COISAS, 2007).

Embora tenham demonstrado uma preocupação com o meio ambiente, neste momento os alunos ainda não conseguiam relacionar o impacto ambiental com consumismo, o qual, segundo o Instituto Worldwatch (2010) é responsável pelos conflitos entre os recursos finitos e demandas infinitas da sociedade. Em seu relatório, o Instituto afirma que “mais de 6,8 bilhões de seres humanos estão hoje exigindo quantidades cada vez maiores de recursos materiais, dizimando os ecossistemas mais ricos do mundo e despejando bilhões de toneladas de gases que bloqueiam o calor na atmosfera ano a ano”.

Para Cachapuz et al. (2005), a participação dos cidadãos no enfrentamento de problemas que envolvem as questões ambientais é um fato positivo, no entanto, a compreensão de tais problemas, requer que os mesmos possuam uma base de conhecimentos. Pensando nisso, no segundo momento, após ser retratado detalhadamente como funciona o sistema de produção realizou-se uma dinâmica onde os alunos foram divididos em dois grupos, um dos grupos representava a indústria e foram instruídos a produzir um produto e ofertá-lo para os consumidores, que formavam o segundo grupo. Os alunos participaram efetivamente, escolheram como produto um celular, demonstrando sua essencialidade para a juventude atual. Todos se demonstraram muito entusiasmados para comprar o produto, mesmo já possuindo um. O grupo representando a indústria utilizou de muitas estratégias para a venda do produto, onde colocaram neste vários atrativos, simularam propagandas, ofertas e formas de pagamento. Ao serem questionados “e depois de todos já terem comprado o seu produto? O que vocês irão fazer?” os alunos pensaram em alternativas como “inventar um novo modelo de celular” ou “vender outro produto” e até mesmo “os celulares estragam rápido, logo, logo, as pessoas compram de novo”. Com isso, os alunos compreenderam que as empresas articulam estratégias como aceleração de sua “destruição” e o marketing para que as pessoas adquiram os produtos em excesso e sem necessidade. (SOUZA E SILVA, 2006).

Ao afirmarem que comprariam o celular, o grupo dos consumidores foi questionado quanto a necessidade em comprá-lo, já que todos possuíam celular. Surgiram respostas como “a este faz muito mais coisas do que o meu”, “pra seguir a moda, ter um celular mais moderno”, “para ter um celular melhor que dos meus amigos” Segundo Martins (2011) os celulares despertam nos adolescentes sentimentos como felicidade, excitação e poder associados ao desejo de inserção social e isso pode ser observado nos comentários feitos pelos alunos durante a dinâmica. Porém quando questionados quanto aos recursos que seriam utilizados e os resíduos gerados durante o processo de produção, os alunos ficaram pensativos e passaram a discutir quanto à compra do produto. Com isso observou-se que a proposta motivou a reflexão e o desenvolvimento de uma visão crítica, e é através dessas reflexões e senso crítico torna-se possível uma transformação cultural, centralizada na sustentabilidade.

Segundo Carvalho (2004) possuir um senso crítico é de extrema importância, pois faz com que o ser humano adquira o seu lugar no planeta de maneira ativa interagindo com suas problemáticas e provendo mudanças significativas nesse ambiente.

No terceiro momento, após ser exibido o vídeo “A história das coisas”, um representante de cada equipe comentou as conclusões do grupo sobre a relação do vídeo com a dinâmica anteriormente realizada. É importante ressaltar que não basta apenas repassar informações, mas é preciso também, fazer com que os educandos participem do processo educacional, pois a educação implica em receber a informação, trabalhá-la, interpretá-la e agir, havendo assim, a necessidade de um envolvimento ativo dos indivíduos (DALLACORTE, 2003).

Ambos os grupos relataram que com o vídeo perceberam que é necessário analisar melhor a necessidade do produto antes de adquiri-lo, pois viram que, muitas vezes, o custo do processo de produção é uma ampla degradação ambiental, além da exploração social que também pode estar por detrás desse processo.

Considerando esses comentários, pode-se perceber a importância da temática ambiental aliada a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço. Sendo assim, a escola deve oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o ambiente (FREITAS e RIBEIRO, 2007). É fundamental que o educando perceba o meio em que vive e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa e um ambiente saudável.

Posteriormente, os alunos divididos em grupos menores, receberam cartazes em forma de “lentes”, nas quais haviam imagens relacionadas com o vídeo (Figura 1). Os grupos discutiram sobre as imagens e, em seguida, colaram cartões com as conclusões a que chegaram sobre o tema.



**Figura 1: “Lente” com frases elaboradas pelos alunos**

Uma das lentes possuía uma imagem representando as grandes corporações. Os cartões escritos pelos alunos com relação a esta lente mostraram um descontentamento com o sistema governamental vigente, pois os alunos escreveram frases como “o governo não luta pelo povo e sim pelo interesse das grandes corporações que os elegem”. Com isto, pode-se observar que os alunos conseguiram captar do vídeo a idéia de que é necessário ter uma visão



globalizada da atual situação ambiental existente, a qual está interrelacionada com os modelos comportamentais e políticos adotados pela sociedade moderna.

Noutra lente havia uma imagem retratando a exploração do ambiente e de pessoas. As frases elaboradas pelos alunos quanto a este tema apresentaram afirmações como: *“o salário é baixo para o produto ficar mais barato”*, onde referem-se às baixas remunerações dos trabalhadores em países com altos índices de produção. Outras frases relacionaram a exploração social com a ambiental, afirmando que *“as pessoas aceitam os salários baixos porque esses sistemas destruíram os ecossistemas em que elas viviam antes, assim foram forçadas a irem para as cidades”*.

Duas outras lentes trataram do tema “Obsolescência Planejada e Perceptiva”. Segundo Churchill e Peper (2000, p. 42) a obsolescência planejada significa que as indústrias constroem produtos que não duram longo tempo, pelo menos não tanto quanto os compradores gostariam de usá-los. Quanto a esse assunto os alunos argumentaram sobre a baixa durabilidade dos produtos atualmente e também em relação a muitos artigos não poderem ser consertados, fazendo com que os consumidores sejam forçados a comprar novos produtos. Para Mészáros (2003), o capitalismo atual, diferentemente de fases anteriores, não se baseia nas necessidades humanas, mas sim em ampliar o processo de reprodução do capital, em que consumo e destruição são equivalentes funcionais.

A obsolescência perceptiva trata da rápida mudança de tendências, ou seja, da estética dos produtos. Sobre o tema, os alunos disseram que *“comprar mercadorias novas só traz uma felicidade momentânea”* e que *“não se deve deixar influenciar pela mídia”*. Segundo McCracken (1986), o sistema de moda é capaz de alterar significados culturais através de líderes formadores de opinião, que estimulam a mudança de princípios e categorias culturais.

A última lente tratava sobre o uso de agrotóxicos. Os alunos questionaram nessa lente se seria mesmo necessário o uso destes produtos, se não haveria outros meios, menos prejudiciais, de se aumentar a produção de alimentos. Demonstraram também, preocupação quanto à saúde das pessoas. Considerando que a saúde coletiva é o resultado das condições do meio ambiente em que a comunidade está inserida, é dever dos educadores formar indivíduos com consciência ambiental, apresentando diferentes formas de ações para proteção e recuperação ambiental, em especial as que favorecem diretamente a saúde coletiva (MARTINS, 2007).

Através das dinâmicas, os educandos puderam se expressar sobre a temática ambiental, demonstrando grande interesse pelo assunto. Segundo Fernandes e colaboradores (2013), as respostas ou manifestações sobre determinado assunto, são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa, assim deve-se julgar cada indivíduo como ser social e culturalmente situado. A partir das percepções internalizadas em cada indivíduo pode-se buscar a mudança de atitudes, que é um dos objetivos principais da educação ambiental para sociedades sustentáveis (PEDRINI, 2010).

Ao final da oficina, os alunos conseguiram associar a importância de “trocar de lentes”. As lentes como menciona Carvalho (2004) é o modo em que um indivíduo ou grupo está sujeito a ver determinadas questões impostas por um sistema que está no poder. Para esta mesma autora, é necessário termos um senso crítico para deixarmos de lado a lente que nos é imposta e assim, podermos questionar sobre assuntos que nos deparamos diariamente. Esta troca de lentes ficou evidente neste momento da oficina, onde os alunos conseguiram



visualizar a necessidade de uma mudança no modelo social em que estamos inseridos atualmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível perceber que a metodologia adotada através de uma oficina participativa, demonstrou-se muito produtiva, sendo uma forma eficiente para se trabalhar com jovens envolvendo uma temática complexa. Foi possível perceber que os alunos possuíam previamente alguma noção sobre os problemas enfocados, mas que estes ainda não relacionavam muitos dos aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos.

A adoção da participação dos mesmos durante todo o processo permitiu verificar um avanço na percepção dos participantes. Esse avanço caminhou para uma percepção mais crítica a partir de exemplos e vivências do seu cotidiano.

Assim, a efetivação dessas atividades realizadas com os alunos de 1º ano do ensino médio permitiu uma nova abordagem de compreensão do tema Meio Ambiente e Educação ambiental de maneira contextualizada, além de revisar atitudes, crenças, críticas e valores.

## REFERÊNCIAS

- A História das Coisas. Produção de Annie Leonard. Estados Unidos: Free Range Studios, 2007. DVD (20 min). Dub.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CHURCHILL, Gilbert Jr.; PETER, Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CACHAPUZ, Antônio; GIL-PEREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa; VILCHES, Amparo. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005, 264p.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental;
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004, 256p.
- DALLACORTE, Ivani Cristina Butzke. Percepção e educação ambiental como meios para a participação comunitária e a prática da cidadania nos processos de gestão ambiental. **Revista de estudos ambientais**, Blumenau. v. 5, n. 2 e 3, p. 25-42, 2003.
- FERNANDES, Roosevelt; SOUZA, Valdir José; PELISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt\\_fernandes.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf)> Acesso em: 19/07/2013.



- FREITAS, Rafael Estrela; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré** - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Ed 3, 2007.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. In: BRASIL. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2005.
- GUIMARÃES, Mauro (Org.) **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2006. p. 51-86.
- GRESOLLE, Rosmeri Terezinha de Godoy.; CONÇALVES, Nádia. **Consumismo adolescente: consumir para viver ou viver para consumir?** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2031-8.pdf>. Acessado em 16/07/2013.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: A conexão necessária**. São Paulo: Papirus, 1996.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**. Rio Grande, 2003. v. 8.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**. Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; **Educação ambiental e teorias críticas**. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria Crítica. In: JUNIOR, Luiz Artur Ferraro (Org.). **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. – Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- MARTINS, Jorge Maurício. Consumo de Celular por Adolescentes de Classe C e Ascensão Social: Desvendando Significados. In: **XIX Seminário de Iniciação Científica da PUC- Rio de Janeiro**, p.1-12, 2011.
- MARTINS, Déborah Toledo. A percepção dos adolescentes da região leste do Paraná sobre saúde e meio ambiente. 2007. 98 folhas. Dissertação - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Joinville, 2007.
- McCRACKEN, Grant. Culture and consumption: a theoretical account of the structure and movement of the cultural meaning of consumer goods. **Journal of Consumer Research**. v. 13, Jun., 1986.
- MÉSZÁROS, István. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2003.
- PEDRINI, Alexandre; COSTA, Érika Andrade Costa; GHILARDI, Natalia. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PINTO, Vicente Paulo dos Santos; ZACARIAS, Rachel. Crise Ambiental: Adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. **Educação em foco**. v.14, n.2, p. 39-54, 2010.
- PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.



- REZENDE, Viviane Almeida; OLIVEIRA, Débora Evangelista Reis. Capitalismo, relação homem-natureza e educação: reflexões sobre a crise socioambiental. In: **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Laranjeiras, SE. 2010.
- RUSCHEINSKY, Aloísio. Atores Socioambientais. In: BRASIL. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**, v. 2. Brasília: MMA, 2007.
- SILVA, Viviane Aparecida. A relação entre a educação ambiental formal e não-formal: um estudo de caso do Parque Natural Municipal da Taquara e as escolas do entorno. 2007. 80 f. Trabalho de conclusão de curso – Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de educação da Baixada Fluminense.
- SOUZA, Altamir da Silva; SILVA, Cassiano Paes da. O consumo na vida de adolescentes de diferentes condições socioeconômicas: uma reflexão para o marketing no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2006.
- SIQUEIRA Mônica Maria; MORÃES Maria Silvia de. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.6, p. 2115-2122. 2009.
- VIEZZER, Moema Libera. Pesquisa – Ação- Participante (PAP): Origens e avanços. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, p. 279- 294. 2005
- WORLDWATCH INSTITUTE (WWI). **O Estado do Mundo 2010: Estado do consumo e o consumo Sustentável**. 2010.